

DIFICULDADES PARA INOVAÇÃO PEDAGÓGICA EM SALA DE AULA DE DOCENTES DO ENSINO FUNDAMENTAL

*Difficulties for innovation in teaching teachers classroom of
elementary education*

Adonias Guimarães de Santana¹, Rilva José Pereira Uchoa Cavalcanti, José Santos Pereira
1. adoniaseducador@outlook.com

Resumo

Neste artigo trazemos uma discussão no tocante a Inovação Pedagógica em sala de aula de docentes dos anos iniciais do ensino fundamental da cidade de Itapissuma e as dificuldades para essa inovação. Trazemos como objetivo a investigação da prática pedagógica nas séries iniciais do fundamental, procurando entender como se concebe essa inovação, e discutimos também as diversas concepções em que se vem tendo sobre a temática inovação. A pesquisa caracterizou-se como pesquisa de campo - descritiva com análise quantitativa e qualitativa. Realizada em escolas municipais e Privadas de Itapissuma. Utilizamos para a coleta de dados um questionário pelo qual foi possível a análise dos dados formatados, chegando ao resultado final da pesquisa quando se constatou que parte dos Professores pesquisados compreende o sentido de inovação pedagógica como mudança na postura do docente no sentido de ele ser o principal condutor da quebra de paradigmas e estabelecimento de novas práticas em sala de aula. De outra forma foi possível também identificar que outros, a compreendem como uma adesão à novas tecnologias e métodos inovadores conforme propõem alguns sistemas. O que, para essa compreensão, construímos o entendimento de que isso não passa de uma mudança, mas longe de ser inovação.

Palavras Chaves: Inovação. Inovação Pedagógica. Sala de aula.

Abstract

In this article we bring a discussion regarding the Pedagogical Innovation in teaching classroom in the early years of elementary school in the city of Itapissuma and difficulties in this innovation. We bring the objective of the investigation of the pedagogical practice in the early elementary grades, seeking to understand how one conceives this innovation, and also discussed the various conceptions that has had on the subject innovation. The research was characterized as field - descriptive research with quantitative and qualitative analysis. Held in public schools and private Itapissuma. We use for data collection a questionnaire by which the analysis of the formatted data was possible, coming to the end result of the research when it was found that some of the surveyed teachers understand the meaning of pedagogical innovation and change in the

teacher's attitude towards him being the main driver of breaking paradigms and establishing new practices in the classroom. Otherwise it was possible to identify other, to understand how a membership to new technologies and innovative methods as propose some systems. What, to this understanding, we build the understanding that this is merely a change, but far from innovation.

Keywords: Innovation. Pedagogical Innovation. Classroom.

Introdução

O ser humano desde a era pré-socrática, sempre se questionou sobre a vida e a relação que as transformações externas influem na atitude humana, hoje é muito mais que instigante e inquietante, faz-se necessário, conhecer-nos para melhor vivermos e, sobretudo, é fundamental compreender as mudanças e seus fatores como causas impulsionadoras das diversas e rápidas transformações no mundo pós-moderno e, portanto cheio de novidades. Estudiosos que defenderam a ideia de natureza em movimento apontam-nos para a concepção de mobilidade em que tudo muda e se transforma, as correntes filosóficas defendidas por Heráclito, contrapondo-se a ideia de estaticidade, defendida por Parmênides, permiti-nos pensar que a mudança é algo muito intimamente ligado a dinâmica do mundo, do universo.

Neste sentido, o presente artigo traz reflexões sobre a inovação pedagógica em sala de aula dos anos iniciais do Ensino Fundamental da cidade de Itapissuma - PE e se há dificuldades nessa implementação. O interesse por esta temática se deu pela minha vivencia no espaço educacional, por entender que fala-se tanto em inovação e mudança, mas pouco se vê refletido e traduzido na prática docente em sala de aula, o que me levou a reflexão sobre a questão. Neste sentido, consideramos a hipótese: A inovação pedagógica não existe em sala de aula de docentes dos anos iniciais do ensino fundamental de escolas públicas e privadas, tendo em vista o sentido equivocado atribuído à inovação cuja resistência docente tem dificultado essa inovação, pois em discussões se fala e se defende sobre isso, mas na prática se resiste à mudança.

Para tanto, foi estabelecido como objetivo geral para a pesquisa analisar se há inovação pedagógica em sala de aula de docentes dos anos iniciais do ensino fundamental de escolas públicas e privadas e o que tem dificultado essa inovação.

Como objetivos específicos pretendeu-se pesquisar o que é inovação pedagógica, apreender se em sala de aula de docentes dos anos iniciais do ensino fundamental de escolas públicas e privadas da cidade de Itapissuma há ou não inovação pedagógica. E ainda Identificar o que dificulta inovar pedagogicamente em sala de aula de docentes dos anos iniciais do ensino fundamental de escolas públicas e privadas.

Inovação: conceituação e algumas abordagens

Trazemos aqui em primeira instância uma discussão de conceito etimológico de inovação e algumas concepções de Inovação defendidas por alguns teóricos que se debruçam sobre o assunto, tecer breves comentários sobre a relação do homem com as constantes mudanças no mundo contemporâneo. Dessa forma, fazemos uma discussão acerca dos múltiplos olhares e atenção que se dá a este tema atualmente, em diversas áreas de conhecimento favorecendo, por sua vez, o entendimento mais preciso sobre a temática aqui discutida.

Assim, a primeira preocupação, antes de adentrarmos mais profundamente no assunto foi trazer uma análise da relevância de se discutir o tema a partir do seu conceito numa abordagem reflexiva, possibilitando melhor compreensão do objeto de pesquisa.

Referente a este cuidado em trazer, a princípio a conceituação vejamos o que diz Minayo, sobre a importância de se iniciar um trabalho por considerar os conceitos das palavras, nele envolvidas. (MINAYO, 2012, p. 19):

Os termos mais importantes de um discurso científico são os conceitos. Conceitos são vocábulos ou expressões carregados de sentido, em torno dos quais existe muita história e muita ação social. Por exemplo,

o conceito de mudança: ele não é apenas uma palavra. Nele se concentra muita teoria, muitas representações da realidade, muita posição e muita história.

É sabido que este assunto ao passo que se torna atual e bastante discutido, é novo diante das diversas interpretações em se vem dando ao termo, uma concepção adequada é, portanto uma busca constante de diversos estudiosos, haja vista que as divergências sempre fizeram parte dessa discussão. Nesta perspectiva de mudança e de rompimento com o já estabelecido, não apenas na tentativa de trazer o novo, mas ao romper com o velho pretende-se responsabilmente estabelecer o novo, sobretudo que se entenda por adequado e evidentemente mais apropriado, em oposição ao ultrapassado e inadequado a realidade. Comungando com essa ideia de Inovação poderíamos dizer que inovar seria assim, o rompimento do que está determinado pelo contexto histórico, social, econômico e político, poderíamos assim dizer, abre espaço para o novo, o que é inovador. Vejamos a seguir o que Cavalcanti, (2012, p. 51) traz seu entendimento no que diz respeito a inovação.

Das poucas referências a que se pôde ter acesso sobre inovação, uma compreensão foi possível: inovação é uma mudança, e, diga-se de passagem, mudança para algo melhor do que o que se vinha desenvolvendo, realizando, vivenciando.

Esse cenário desafia profissionais das mais variadas áreas de atuação no que se refere a sua capacidade de atualização e trabalho em um momento de mudança.

E assim urge de cada ser humano compreender seu papel em transformar-se e transformar o meio, rompendo com o modelo vigente e com o que somos condicionados.

Se a realidade em que estamos vivendo nos oferece a possibilidade de mudança, devemos nos inserir nela como agentes ativos neste processo de construção do novo e desconstrução do velho, do já estabelecido.

Cabe-nos uma postura ética e ciente, digo: racional num desejo profundo de transformar o que é predeterminado. Freire (1996, p.77)

Meu papel no mundo não é só o de quem constata o que ocorre, mas também o de quem intervém como sujeito de ocorrências. Não sou apenas objeto da História, mas seu sujeito, igualmente. No mundo da História, da Cultura, da política, constato não para me adaptar, mas para mudar.

O homem como sujeito histórico assume uma postura ativa de fazer suas intervenções no meio em que ele está inserido, e na História. Ainda citando Freire (1996, p.77):

Ninguém pode estar no mundo, com o mundo e com os outros de forma neutra. Não posso estar no mundo de luvas nas mãos constatando apenas. A acomodação em mim é apenas caminho para a inserção, que implica decisão, escolha, intervenção na realidade.

As mudanças que sofremos e provocamos numa ação inovadora, exige de nós uma rebeldia e não uma resignação, pois a mudança é uma necessidade.

Tornemo-nos mais claros. A possibilidade humana de existir-forma acrescida de ser- , mais do que viver, faz do homem um ser eminentemente relacional. Estando nele, pode também sair dele. Projetar-se. Discernir. Conhecer.

É um ser aberto. Distingue o ontem do hoje. O aqui do ali. Essa transitividade do homem faz dele um ser diferente. Um ser Histórico. (FREIRE, 2003, p. 10)

[...] Sem nenhuma preocupação com a concepção e interesses dos utentes desse espaço sobre determinada proposta de mudança, não pode ser considerada inovação, pois afinal, toda inovação intenciona uma mudança, porém nem toda mudança introduz necessariamente uma inovação.” (Cavalcanti, 2012, p.51).

Então o que se pode considerar em termo de inovação é uma mudança sem rebuscar no passado velhas práticas, sobretudo, a implementação de novas possibilidades o que pode por esta mudança estabelecer novos conceitos, novas formas de entender e fazer, para tanto, o agente transformador deverá efetivamente agir espontaneamente modificando sua própria realidade, inclusive criando e estabelecendo o novo, de acordo com as necessidades imperativas do nosso contexto atual.

Inovação Pedagógica

Nesta parte buscamos trazer uma discussão sobre a Inovação Pedagógica, sua definição, algumas concepções defendidas por alguns estudiosos, e por fim traremos em destaque a concepção que defendemos embasadas em pressupostos e teóricos que nos antecedem.

Evidentemente ao se pensar numa inovação pedagógica, quase sempre se entende pela maioria dos envolvidos nesta discussão como uma mudança nas estruturas físicas e de apoio ao trabalho pedagógico, possibilitando instrumentalizar os atores da escola e do processo educacional a desenvolver novas práticas com o auxílio de tecnologias e de novas propostas na maioria das vezes, mal interpretadas, feitas as pressas, somente na intenção de se dá um resultado, em um curto período, sob pena de repressões aos que se recusarem a aderir a proposta imposta, uma vez que não é discutida, nem planejada mas pensada pelo sistema e repassada apenas para que os gestores, os docentes e alunos cumpram conforme planejada.

É no tocante a estes aspectos e, sobretudo apontando alguns equívocos sobre como se vem entendendo a Inovação pedagógica, que trazemos algumas considerações de inovação Pedagógica e posteriormente a ideia que se pretende pensar sobre a concepção mais plausível diante desta tônica a que se debruçam vários teóricos no âmbito educacional como: Jacobi (1999), Almandoz (2006) e Perrenoud (2010). Nosso trabalho precisamente se volta a concepção de imbricada numa mudança de atitude do docente, que refleti sobre esta uma ruptura e mudança de prática, ainda é pertinente dizer que essa reflexão não pode se dá sem considerar o contexto tão complexo e veloz em que se faz a educação e que a partir da reflexão da prática é que se pode melhorá-la.

Em suma, Para que de fato a inovação ocorra é necessário que todos estejam envolvidos neste processo, que obstáculos sejam ultrapassados, e que a cultura da negociação seja um dos caminhos que viabilizem a mudança. Assim defende o autor supracitado.

Assim, inovar pedagogicamente dentro da perspectiva que trazemos nesta pesquisa, inclui aspectos voltados mais para a questão atitudinal do que relacional. Em miúdos queremos dizer que as questões em torno do docente não poderão agregar-lhes valores ou promover a inovação, se este não estiver disposto a mudar a sua prática.

Pois a concepção de inovação se afasta do pensamento simplista, não tem sentido unidimensional. O que na maioria das vezes é confundida com reforma no sistema educacional, modernização ou mudança, desta forma ela tem sua definição mais relacionada e entendida como mudança deliberada e intencional com finalidades de melhorar o sistema educativo.

Contrapondo-se a ideia unidimensional, vejamos o que nos diz Messina:

[...] A inovação foi definida como processo multidimensional, capaz de transformar o espaço no qual habita e de transformar-se a si própria. Nesse sentido, diversos autores referem que inovar consiste, antes de mais nada, em uma disposição permanente em direção à inovação ou de inovar a inovação. Ao mesmo tempo, os teóricos da inovação se interessam pela apropriação por parte dos atores, pela continuidade dos esforços inovadores e pelo papel integrador que corresponde a um significado compartilhado sobre a inovação. Dessa maneira, a inovação pode cumprir uma função projetiva. Entretanto, no marco das reformas educacionais, as inovações têm sido mudanças desde cima,

mecanismos de ajuste mais que de satisfação das demandas dos atores. (MESSINA, 2001 p. 227).

Ao passo que as propostas surgem independentemente de quem as propõem no âmbito educacional, é sempre cobrada do professor uma postura muita das vezes radical, forçando-o a todo custo mudar.

Mesmo que o sistema não ataque diretamente à autonomia profissional dos professores, ele define novos padrões profissionais que obrigam os professores a modificarem as suas práticas. (PERRENOUD, 2010, p.9).

Inovação pedagógica em sala de aula

Aqui trazemos algumas questões a que pretendemos discutir na perspectiva da inovação na sala de aula, objetivando levantar determinados aspectos que em concordância com as ideias de alguns teóricos queremos aqui refletir.

Ressaltamos aqui a importância de se pensar a prática pedagógica dentro de uma proposta de inovação, trazendo como um dos meios de possibilitá-la, o aprimoramento do ensino desde as universidades afim de que os alunos aprendam mais e melhor, uma possibilidade seria começar por uma transformação no modo de ensinar na universidade.

É evidente que a formação do docente é essencial para que amparado pelo conhecimento apreendido possa fazer uso deste em sala de aula, todavia não se pode ignorar as especificidades em que cada um no exercício de sua atividade pedagógica encontra podendo leva-lo ao sucesso e ao contrário dele. Deve-se atentar para o contexto, a vida cotidiana, em que os agentes estão inseridos, pois influenciam e muito na hora do professor desenvolver seu trabalho pedagógico. Vejamos o que diz Almanoz:

Os professores e as escolas têm uma tradição e uma cultura que não podem afastar, posto que toda inovação se constrói sob essas tradições, culturas e estruturas preexistentes, que as novas propostas podem transformar ou substituir. (ALMANDOZ, VITAR, 2006, p. 35).

Então os professores na sua pretensão de mudança, depende não apenas de conhecimentos adquiridos, em sua formação, mas de como saberá lidar com as questões em que o contexto se desenvolve.

Entretanto a concepção no tocante a definição pouco influi, embora seja pertinente a partir da reflexão da prática de estabelecer critérios e formas de se compreender e conceber o sentido da inovação numa visão de mudança das práticas pedagógicas. Concernente a isso, vejamos o que diz Jacobi. "O que pode ser observado é que existe ainda uma indefinição quanto ao conceito de inovação, apesar da crescente importância que se assume a reflexão e o debate em torno do tema". (JACOBI, 1999, p. 18).

As reflexões de Jacobi sobre uma ação inovadora intencional que mudam as condições e práticas de trabalho da escola. Permitti-nos não atentarmos apenas para a definição quando se trata das práticas, diferentemente da discussão que trazemos neste trabalho, retomando a ideia faz-se necessário pensar a concepção como uma das premissas para a dialogação da teoria com a prática de sala de aula.

Uma ação inovadora em educação supõe uma racionalidade, uma intenção e um planejamento dispostos a mudar determinadas formas de atuar – é uma transformação que rompe com o equilíbrio aparente do sistema educacional. Inovar significa construir mudanças nas práticas individuais, grupais e institucionais. Toda inovação educativa implica certo deslocamento do eixo de atuação e o enfrentamento de situações novas que mudam as condições e práticas de trabalho da escola. (JACOBI, 1999, p. 169).

Ainda é pertinente trazer o que diz Almandoz sobre a concretização da inovação, em diversos contextos, uma vez que defendemos aqui a efetivação de uma prática que se reflete nas intencionalidades dos sujeitos em observância as suas especificidades.

[...] a concretização de uma inovação não depende só da validade dos seus conteúdos ou das pertinências dos seus objetivos, mas também – e fundamentalmente – das variadas mediações que incidem nas tomadas de posição e de apropriação nas escolas. Nesta linha, a habitual distinção entre os níveis de macro e micropolítica não resulta clara para compreender os processos de indução de inovações, já que a política não é concebida como tarefa levada a cabo por um organismo monopolítico de governo, mas como fruto da interação de sujeitos e de organizações que contam com campos de decisão e racionalidades peculiares [...]. (ALMANDOZ, 2006, p. 19).

Para tanto, embora o professor atendendo as necessidades levantadas em sua prática possa partir para a aplicabilidade em sala de aula com uma proposta e implementação da prática inovadora, deve observar as relações com que sua prática refletirá na realidade de seus alunos e conseqüentemente da comunidade escolar.

Procedimentos metodológicos: discutindo a pesquisa

A presente pesquisa desenvolvida, que culminou com este artigo foi do tipo de campo, descritiva com análise quantitativa e qualitativa. Foi realizada nas escolas municipais e privadas do município de Itapissuma na região metropolitana norte, há 45 km da capital Pernambucana, e envolveu dez docentes das séries iniciais do ensino fundamental. Trazemos aqui uma análise dialogando com alguns autores/as que discutem a temática da de inovação Pedagógica.

A aplicação de questionários como instrumento constituído por uma série ordenada de perguntas, foram respondidos por escrito e sem a interferência do/a pesquisador/a. É o que deu fundamentação aos resultados coletados.

Transcrição, análise e comparação dos dados coletados

As respostas obtidas foram analisadas sobre duas óticas, ou seja, a partir de dois diferentes tipos de análises: análises quantitativa e qualitativa, segundo MARTINS JÚNIOR (2009, p.128), dependendo dos objetivos, “ o pesquisador pode optar por uma ou ambas. No nosso caso entendemos ser relevante trazer ambas para refletir em dados estáticos alguns pontos e discursiva. MARTINS JÚNIOR ainda orienta: “ No trabalho final, bastará ao pesquisador descrever o tipo d análise realizada, citar pontos principais abordados durante sua realização” , objetivando discutir os resultados, que poderá ser trazido em análise de forma individual e também utilizadas para apresentar um comparativo entre os dados obtidos com as respostas sobre a temática deste trabalho de pesquisa. Para a análise qualitativa traremos três diferentes momentos conforme orienta Martins Júnior:

Diferentemente da análise quantitativa, na análise qualitativa os dados são coletados através das descrições feitas pelos sujeitos acerca de uma questão proposta pelo pesquisador. Os dados obtidos não são representados em tabelas ou gráficos, mas são detalhados sob forma de descrição, análise e comparação, que são realizadas em três diferentes momentos: Transcrição da resposta da maneira como o sujeito a proferiu.

Análise da descrição feita pelo sujeito.

Comparação dos resultados com os de outras semelhantes ou com a literatura especializada no tema estudado. (MARTINS JÚNIOR, 2009, p. 132)..

A escolha por estes tipos de análise se deu, uma vez que estas duas formas nos permite analisar sob a ótica da estatística e de forma discursiva atendendo os objetivos da pesquisa, e por se tratar de uma análise mais abrangente.

Os dados coletados através dos questionários seguiram o critério de seleção, catalogação e em seguida transcritos para as tabelas em percentual e posteriormente discutidos sob a ótica e interpretação do pesquisador. em consonância com as características da análise qualitativa.

A seguinte análise corresponde as perguntas elaboradas do questionário, e considerarmos também as respostas dadas ainda que em uma conversa informal, diante das interlocuções intencionais, mas que podem contribuir para melhor compreensão do pesquisador. Decidimos ainda por identificar os professores pela letra (P), diferenciando uns dos outros por algarismos preservando assim a identidade dos sujeitos da pesquisa. Para uma melhor compreensão da discussão dos resultados, agrupamos as resposta por semelhanças e segundo as respectivas perguntas. Diante disso posto, apresentamos as perguntas em grupo por semelhanças nas respostas.

Quadro 1- Conceito de Inovação

P-1 Rever toda questão pedagógica anterior analisando os pontos prós e conta. Atividades que acompanham a evolução.	P- 6 É mudar os métodos pedagógicos. Mudando a cada dia de acordo com a realidade dos alunos
P-2 É inovar sempre nas aulas, mudar a prática pedagógica para que as aulas não fique repetitivas.	P-7 Utilizar novas metodologias para atizar a curiosidade dos estudantes, estimulando-os na busca do conhecimento com atividades significativas da realidade deles.
P-3 São práticas renovadas e aplicadas no contexto escolar. Buscando atender as necessidades dos alunos no processo ensino-aprendizagem. É o novo sendo praticado na sociedade contemporânea.	P-8 São práticas pedagógicas e metodológicas inovadoras que permite reconfigurar o conhecimento para a realidade, mas também uma mudança na forma de inovar e de entender o conhecimento.
P-4 Uma modificação / mudança na prática pedagógica visando a melhor aprendizagem dos educandos, quebrando as práticas tradicionais. Para isso, faz-se necessário que o professor utilize/mude suas técnicas de ensino tornando-se mediador do conhecimento.	P-9 É utilizar diversos meios que permitem a aprendizagem do aluno.
P-5 É a busca constante de novas ou atualizadas práticas pedagógica ue o mercado do conhecimento oferece.	P-10 É aprender novos conceitos, é acreditar na capacidade de criação dos meus alunos, desmembrar paradigmas, que impedem o desenvolvimento deles, é buscar soluções com o corpo escolar, com os pais. Enfim é a construção do conhecimento.

Analisando as respostas dos sujeitos da pesquisa, observamos que o entendimento destes sobre Inovação aponta para a ideia de mudança, de renovação, numa busca constante de atualização das práticas pedagógicas, de métodos, apontando para a apreensão de novos conceitos, exceto, P-9, que ao conceituar relaciona mais com a ideia de aprendizagem do que as que observamos nas as respostas de P-1, P-2, P-3, P-4, P-5, P-6, P-7, P-8, e P-10, no tocante a isto fica evidente que para estes, o conceito de inovação pedagógica se volta para o olhar reflexivo sobre a prática, na intenção de rever pontos positivos e pontos negativos, evidentemente de acordo com o entendimento de cada um. Assim levamos a entender que destes 90% compreendem a inovação, numa perspectiva de mudança e os outros 10% tende a relacionar com a aprendizagem. Entretanto as respostas se traduzem desta maneira que 100% dos respondentes definiram conforme entendem o conceito de Inovação Pedagógica.

No tocante a inovação pedagógica que emerge da capacidade do docente mudar sua prática voluntariamente, numa atitude intencional, rompendo com formas e crenças que se estabelecem e se perpetuam. Cabendo a ele inovar dando a partida, no sentido de quebra de paradigmas, mudança na prática e construção de novos conhecimentos, neste sentido trazemos as respostas de P-8 e P-10 para apreciação o que compreendemos ter se aproximado mais das concepções trazidas neste trabalho sobre inovação.

“ É aprender novos conceitos, é acreditar na capacidade de criação dos meus alunos, desmembrar paradigmas, que impedem o desenvolvimento deles, é buscar soluções com o corpo escolar, com os pais. Enfim é a construção do conhecimento”.

“ São práticas pedagógicas e metodológicas inovadoras que permite reconfigurar o conhecimento para a realidade, mas também uma mudança na forma de inovar e de entender o conhecimento”.

Refletindo ainda sobre as respostas de P-8 e P-10, em buscar soluções junto aos pais e agentes da escola, potencializar nos alunos a capacidade de criar e desta forma possibilitar a construção do conhecimento, rebuscamos em Jacobi a reflexão de que uma ação inovadora intencional mudam as condições e práticas de trabalho da escola.

Uma ação inovadora em educação supõe uma racionalidade, uma intenção e um planejamento dispostos a mudar determinadas formas de atuar – é uma transformação que rompe com o equilíbrio aparente do sistema educacional. Inovar significa construir mudanças nas práticas individuais, grupais e institucionais. Toda inovação educativa implica certo deslocamento do eixo de atuação e o enfrentamento de situações novas que mudam as condições e práticas de trabalho da escola. (JACOBI, 1999, P. 169).

Quadro 2 - A existência ou não de inovação pedagógica em sala de aula.

P- 1 Sim. É necessário, caso contrário o conteúdo não é repassado.	P-6 Sim, pesquisando novidades, ideias inovadoras para uma aula mais prazerosa e dinâmica abordando os conteúdos em sala de aula.
P-2 Sim.	P-7 Sim, nos conteúdos propostos para o 5º ano, relaciono com a experiência de vida dos lugares onde moram.
P- 3 Sim, não tanto quanto eu desejava, mas na medida do possível busco diferenciar as aulas.	P- 8 Sim.
P-4 Sim. Busco sempre inovar as aulas, com uso das TIC's e ainda deixar o aluno aberto a questionamentos respostas de acordo com o que ele entende.	P-9 Sim.
P-.5 Sim.	P- 10 Sim, Pois busco ajuda quando necessário, abrindo-me ao novo, dispondo-me para aprender com meus alunos e assim crio novas formas de avaliação.

Analisando as respostas dos sujeitos da pesquisa, no tocante a existência ou não percebemos que todos afirmaram identificar inovação pedagógica em sua sala de aula, mas apenas 60% deles tecem comentários sobre. Observou-se ainda que P-3, P- 4, P- 6 e P-10 e P-7, trazem a inovação traduzindo-se em Aulas mais prazerosa, dinâmicas e diferenciadas, também se oportuniza ao aluno se expressarem, e nesta relação aprendem juntos, o que na

visão do respondente P-10, isso é inovação. também foi citado o uso das TIC's. Diante dos dados 100% dos respondente afirmam ter inovação em sala de aula, 40% apenas afirmam, os outros 60% afirmam e argumentam, ainda destacamos as respostas de P-1 que é categórico ao dizer que sem a inovação o conteúdo não consegue ser repassado, ressaltando que a inovação é necessária.

Quadro – 3 Implementação da Inovação Pedagógica em sala de aula

P- 1 O uso de slide, revistas, leitura debate etc.	P- 6 Jogos matemáticos, dinâmicas, musicas, brincadeiras etc...
P- 2 O Uso da tecnologia.	P-7 utilizo muito jornal, panfletos e data show.
P- 3 Atividades práticas como oficinas de produção de peças artesanais, junto com o multimídia.	P- 8 Uso da tecnologia, relacionando-a com o conteúdo pedagógico.
P- 4 O uso das TIC's em todas as disciplinas.	P- 9 Tecnologia, aulas passeio, experimentos.
P- 5 Mídia	P- 10 Uso vários instrumentos, mas o principal é a aproximação dos pais a escola, isso é fundamental.

Analisando as respostas dos sujeitos da pesquisa, no tocante a existência ou não percebemos que todos afirmaram identificar inovação pedagógica em sua sala de aula, mas apenas 60% deles tecem comentários sobre. Observou-se ainda que P-3, P- 4, P- 6 e P-10 e P- 7, trazem a inovação traduzindo-se em Aulas mais prazerosa.

Respalhando os questionamentos e as reflexões que fazemos em nosso trabalho acerca da tendência em se pensar a Inovação apenas pela adesão de tecnologias ou novas formas de se utilizar na prática pedagógica instrumentos considerados inovadores como métodos e sistemas que são implementados no âmbito educacional para subsidiar o trabalho desenvolvido pela escola e em especial pelo professor em sala de aula, trazemos aqui dados que revelam, segundo a pesquisa esta constatação que trouxemos embasados em reflexões e agora comprovados em dados. Assim os resultados comprovam que a ideia ou a concepção que prevalece no tocante a inovação é a de utilização de novas tecnologias fruto dos avanços que chegam a nossas escolas, mas que na perspectiva inovadora a que defendemos neste trabalho não são garantias de mudanças, e muito menos de inovação efetivamente.

Contraopondo-se esta ideia de inovação consolidada no cerne de que inovar é usar instrumentos tecnológicos em sala de aula e comungando do pensamento que é antes uma alteração da prática vigente, ocorrendo inclusive uma ruptura com o novo, trazemos algumas reflexões segundo Messina (2001, p. 226) que diz:

O conceito e a pratica da inovação transformaram-se significativamente. Enquanto nos anos sessenta e setenta, a inovação foi uma proposta predefinida para que outros a adotassem e instalassem em seus respectivos âmbitos, nos anos noventa, os trabalhos sobre o tema destacam o caráter autogerado e diverso da inovação. [...] sobre o tema podem-se identificar dois componentes que distinguem a inovação: a) a alteração de sentido a respeito da prática corrente e b) o caráter intencional, sistemático e planejado, em oposição às mudanças espontâneas. [...] enfatiza-se que atualmente a inovação é algo aberto, capaz de adotar múltiplas formas e significados, associados com o contexto no qual se insere. Destaca-

se. Igualmente que a inovação não é um fim em si mesma, mas um meio para transformar [...].

Constatamos que 80% dos sujeitos pesquisados, tendem a utilizar em suas práticas tecnologias que vem como primeira implementação configurando-se como inovação segundo eles, salientamos ainda que fica claro a ideia de mudança, mas que é refletida sobretudo nos aspectos voltados para o uso de novas tecnologias. Assim Apenas 20% traz a inovação em seu contexto de sala de aula utilizando-se de outras concepções, outros métodos, e outra maneira de vivenciar no fazer pedagógico a implementação de inovação.

Quadro - 4 Apoio e aspectos para a inovação pela escola

P-1 Sim. Atendendo as solicitações dos professores, sendo assim ajudando na realização das atividades propostas.	P- 6 Sim. Recursos pedagógicos
P-2 Sim. Em todos os aspectos desde que esteja de acordo com o tema abordado a ser desenvolvido.	P- 7 Sim, sempre disponibilizam materiais, equipamentos e apoio, quando precisamos realizar atividade extraclasse.
P- 3 Sim. Porém, os recursos disponibilizados são insuficientes para atender nossas necessidades.	P- 8 Sim. Nas atividades extraclasse onde tem o objetivo de que o discente realize pesquisas e desenvolva seus conhecimentos e suas habilidades.
P- 4 Sim. Nos oferecendo meios e instrumentos necessários para o uso destas. Sendo esses tecnológicos e/ou tradicionais * Materiais de papelaria, mapas, globo terrestre, material dourado.	P- 9 Sim. Disponibilizando os recursos de acordo com a disponibilidade da escola.
P-5 Sim. Material	P- 10 Sim. Quando nos dão total liberdade para usar as ferramentas inováveis da escola, acreditando no aprimoramento de diversas competências: de novas práticas, a cooperação nos encontros investem muito. Isso é um grande apoio.

Em análise neste momento colocamos as respostas em mostra no quadro 4. O que transparece ser unânime as respostas, que sim, que as escolas tem apoiado no sentido de inovação, entretanto, ressaltando apenas dentre estes alguns pontos das respostas de P- 2 e P- 3, onde apontam dificuldades muitas das vezes nesta fluidez em que perpassa o sentido de esse apoio serem suficientes atendendo as demandas e as necessidades em se reflete na prática pedagógica e no sentido que ainda se projeta sobre o docente o cumprimento do cronograma e uso do livro didático, uma especificidade da escola particular.

Comparando os dados podemos identificar que de certa forma este apoio ainda se traduz timidamente numa prática inovadora, uma vez que inovar do ponto de vista deste trabalho reflete claramente na prática de individual e intencional de cada professor, e desta forma não é pelo fato destes usufruírem de recursos disponibilizados e materiais didáticos, entre outras coisas que se assegura essa inovação. Assim 100% dos respondentes afirmam receber apoio da escola.

Além do apoio ao docente, no que tange os recursos seja ele financeiro ou não a asseguridade da mudança só ocorrerá se este estiver movido pela energia de mudar sua prática. É pertinente afirmar que o cerne da inovação reflete numa atitude intencional, em que se deve ter claro as especificidade de cada um, e o tempo em que este se apropria do novo, na medida que estas transformações de traduz na sua prática.

Quando se quer transformar as práticas profissionais de modo real e perene, é impossível deixar de lado a negociação e a construção de novas competências. Além disso, é importante também dar aos atores uma margem de autonomia suficiente e um período de tempo razoável para a apropriação da mudança e a formação. (PERRENOUD, 2010, p.9).

Entende-se que as influências externas acabam subjugando a muitos professores seguirem padrões e não a autonomia de implementarem em sala de aula a inovação. Desta forma se a escola não interfere no sentido de controlar a prática pedagógica numa ação de regulamentar, restará ao professor aderir as intenções ou inovar contrapondo-se a proposta defendida pelo sistema, pela escola enfim, pelas instâncias superiores. Rebuscando no pensamento de Perrenoud, a prática do docente num processo de inovação deve estar livre destas influências.

Quadro 5 – Dificuldades de inovação pedagógica em sala de aula.

P- 1 Eu particularmente, não vejo dificuldades na inovação as vezes alguns profissionais antigos critica, depois terminam por entender.	P- 6 Indisciplina de alguns alunos.
P- 2 O espaço devido o quantitativo de alunos e o tempo no dia a dia, pois temos que concluir o livro no final do ano, pois os pais exigem do professor.	P-7 A participação dos estudantes, compromisso e responsabilidade, as vezes preparamos uma “mega” aula e não conseguimos alcançar os objetivos esperados, precisamos assim, utilizar nova estratégia.
P- 3 Quantitativo de alunos e espaço para circularmos dentro da sala	P- 8 O espaço, por ter uma quantidade de discentes que não é favorável ao espaço da sala de aula
P- 4 O tempo, pois precisamos ensinar todo o conteúdo dos livros(pois os pais cobram isto) e assim, muitas vezes não há possibilidade de mudança. Ainda assim sempre busco inovar, pois acredito que educar vai bem mais que a mera transmissão de conteúdos.	P- 9 Algumas vezes existem dificuldades pelo fato de os alunos não aceitarem tal atividades como aula e os pais também questionam, pois para estes aula refere-se, apenas ao quadro, livro e enfim de forma tradicional
P- 5 Falta de apoio pedagógico. (humano) ou (Monitor).	P- 10 É só a falta de obediência e alguns alunos, que por mais que exista a inovação, não se estimulam a mudar. Para alguns alunos, pais e até mesmo professores não querem sair da zona de conforto, não creditam no potencial dado por Deus, dificultando assim o trabalho pedagógico em sala de aula.

Analisando os dados do quadro- 5, percebe que a maiores dificuldades apresentadas pelos professores para a inovação, se dá pela resistência dos discentes em aderir as propostas de inovação conforme dados do quadro. Demonstrando que as maiores dificuldades encontradas está ligada a indisciplina, falta de aceitação das atividades pelos alunos, falta de compromisso destes e responsabilidade, falta de estímulo. Em segundo plano vemos a questão do espaço físico adequado que também dificulta a implementação desta inovação. Além de outros aspectos como exigências do cumprimento de todo o conteúdo dos livros. Tempo pouco para

se realizar atividades diferentes, e ainda destacamos a questão da resistência por parte de alguns alunos, pais e até mesmo professores que não querem sair da zona de conforto, dificultando assim, o trabalho pedagógico.

Resultados da pesquisa

Ao analisarmos as respostas no tocante a existência ou não de inovação traduzidas em práticas inovadoras percebemos que todos afirmaram identificar inovação pedagógica em sua sala de aula, mas apenas 60% deles tecem comentários sobre. Observou-se ainda que P-3, P- 4, P- 6 e P-10 e P-7, trazem a inovação traduzindo-se em Aulas mais prazerosa.

Assim os resultados comprovam que a ideia ou a concepção que prevalece no tocante a inovação é a de utilização de novas tecnologias fruto dos avanços que chegam a nossas escolas, mas que na perspectiva de inovação não garantem mudanças concretas, e muito menos de inovação efetivamente.

Ainda sobre os resultados obtidos em análises o que transpareceu ser comum as respostas, que sim, que as escolas tem apoiado no sentido de inovação, entretanto, ressaltando apenas dentre estes alguns pontos das respostas de P- 2 e P-3, onde apontam dificuldades muitas das vezes nesta fluidez em que perpassa o sentido de esse apoio serem suficientes atendendo as demandas e as necessidades em se reflete na prática pedagógica e no sentido que ainda se projeta sobre o docente o cumprimento do cronograma e uso do livro didático, uma especificidade da escola particular.

Neste sentido, da pesquisa foi possível concluir que, em sua maioria o docente tem ideia de inovação, mas que seu entendimento deve transcender os parâmetros da mera informação ou noção do que seja, deve refletir na prática, sobretudo renovadora, numa proposta de mudança concreta, na quebra de paradigmas não de aspectos superficiais, mas diretamente ligados a prática individual destes.

Considerações finais

Face aos objetivos deste trabalho concluímos, após analisarmos que não há inovação pedagógica em sala de aula de docentes dos anos iniciais do ensino fundamental de escolas públicas e privadas e o que apontamos a seguir alguns pontos que elencamos e consideramos dificultar essa possível inovação, apesar de ter sido afirmada mas, as respostas não convergiram numa perspectiva de inovação pedagógica, desta forma e por meio do instrumento utilizando nos respaldamos nas afirmativas conforme questionário para afirmar que os objetivos foram alcançados dentro do critério pretendeu-se pesquisar o que é inovação pedagógica, apreender se em sala de aula de docentes dos anos iniciais do ensino fundamental de escolas públicas e privadas da cidade de Itapissuma há ou não, e ainda Identificar o que dificulta inovar pedagogicamente em sala de aula de docentes dos anos iniciais do ensino fundamental de escolas públicas e privadas.

Percebeu-se que eles tendem a utilizar em suas práticas tecnologias que vem como primeira implementação configurando-se como inovação segundo eles, salientamos ainda que fica claro a ideia de mudança, mas que é refletida sobretudo nos aspectos voltados para o uso de novas tecnologias.

Com a realização desta pesquisa, percebemos a partir de seus resultados a amplitude desta temática, há de se considerar que seria possível ainda tempo exíguo, e o uso de técnica de observação para um aprofundamento maior desta temática, sobretudo na ótica de uma observação. Neste sentido a pesquisa abriu possibilidades para futuras pesquisas, podendo contemplar, inclusive, outros níveis de educação, uma vez que é de extrema relevância pensar a inovação de outra forma como se vem sido concebida e para tanto só será possível com o aprofundamento de pesquisas e destas, que entendemos não ter preenchidos todos os questionamentos que tange está temática. Considerando a importância e os esforços tanto dos que pensam a educação e dos que atuam, que por meio destes foi possível levantar dados e compará-los deixamos aqui nossa contribuição na busca por uma educação que contemple a todos. Concluímos sabendo que muito será possível ser feito e o pouco que se faz hoje é sem

dúvida o início de estudos muito mais aprofundados e pesquisas que como esta responde a demandas sociais, neste sentido é de suma importância o trabalho aqui desenvolvido.

Referências

ALMANDOZ, Maria Rosa. **Gestão de Inovações no Ensino Médio**: Argentina, Brasil, Espanha. Brasília, 2006.

CAVALCANTI, Rilva José Pereira Uchôa. **O círculo de cultura na classe multisseriada: uma inovação pedagógica?** 2012. 317 f. Tese (Doutorado em Ciências da Educação). Programas de Mestrado e Doutorado. Universidade da Madeira. Portugal: Funchal, 2012.

FREIRE, Paulo. **Atualidades Brasileira**, Freire, Paulo. 3 ed. São Paulo, Cortez, 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 42 ed. São Paulo, Paz e Terra, 1996.

JACOBI, Pedro. **Os desafios de inovar na gestão educativa**. In Revista Brasileira de Política e Administração da Educação (RBPAAE). Porto Alegre, v. 15, n. 2, p. 168-172, 1999.

MARTINS JUNIOR, Joaquim. **Como escrever trabalhos de conclusão de curso**: instruções para planejar, montar, desenvolver, concluir, redigir e apresentar trabalhos monográficos e artigos. Petrópolis: Editora Vozes, 2008

MESSINA, Graciela. Mudança e Inovação educacional: notas para reflexão **Cadernos de Pesquisa**, n. 114. Novembro de 2001, p.226-233.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Editora Vozes, 2012.

PERRENOUD, PHILIPPE. **Aprender a Negociar a Mudança em Educação**: novas estratégias de inovação., Curitiba, Editora Melo, 2010. www.dicio.com.br/inovacao/ 06/04/15 às 11h e 7 min.